

Justiça para George Floyd

Via [Revista Movimento](#)

A condenação do assassino de George Floyd o ex policial Derek Chauvin pelo tribunal do júri de Minneapolis é um marco histórico e também um ponto de inflexão na longa história de brutalidade contra os afro americano para um país como os Estados Unidos que tem poucas sentenças condenatórias contra os crimes raciais ! O ex policial foi considerado culpado pelo assassinato de Floyd em três categorias de homicídio. A duração da pena será anunciada em até oito semanas, podendo pegar até 40 anos de prisão.

É fato que o racismo sistêmico nos EUA sofreu um duro golpe. Porém, insuficiente, como veremos no artigo escrito por Malik Miah “ O linchamento de George Floyd: verdade vs. Copanga” publicado no veículo Against the Current Socialist Journal. A provável Lei George Floyd que tramita no Senado Americano caso aprovada será um marco histórico depois de 500 anos, de um sistema que durante décadas segregava os negros tendo como base as famigeradas Leis Jim Crow. A decisão do júri não trará de volta George Floyd, pelo óbvio. Porém, passará a ser um forte legado no combate ao racismo e no enfrentamento a violência policial contra os negros e as minorias étnicas que vivem nos EUA.

O artigo que transcrevo de Malik Miah, foi escrito antes do julgamento do assassinato e do homicídio culposo de Derek Chauvin. Um texto que vale a pena a transcrição, pois vai na raiz do racismo sistêmico daquele país, da violência de uma polícia racista, que se coloca como a maior democracia do mundo que é os Estados Unidos da América. No lugar do conto de fadas sobre uma república dedicada à liberdade, existe a história de um país que escravizou e torturou milhares de pessoas em nome do capitalismo, da propriedade privada dos meios de produção , da produtividade, da livre concorrência. A

história do país que se tornou o centro do capitalismo no mundo que se alimentou da humilhação, da tortura sistemática e do estupro de geração de pessoas negras. Do branco algodão manchado de sangue de negros e negras, que foram escravizados e que durante décadas e ainda continuam sendo segregados. Senão vejamos:

“ Chamei a polícia sobre a polícia”, disse uma testemunha ocular ao júri. A promotoria abriu o julgamento de Derek Chauvin com um vídeo de 9 minutos e 29 segundos (“929”) do joelho do policial assassinando George Floyd em 25 de maio de 2020 em Minneapolis. O legista e outros médicos disseram que ele não se moveu minutos depois que o joelho foi colocado em seu pescoço.

As evidências de testemunhas oculares e depoimentos de policiais, incluindo o chefe, declararam que Chauvin não estava seguindo a política da polícia e deveria ser condenado. A Parede Azul do silêncio foi rompida. O argumento dos principais oficiais da polícia é que Chauvin é uma exceção ao “ bom policiamento”. Os afro-americanos e muitos outros, por outro lado, veem Chauvin como a norma do policiamento moderno, especialmente no que se refere a negros e pardos.

Acordo Civil de \$ 27 milhões

Poucos dias antes do anúncio do julgamento, a Câmara Municipal de Minneapolis concordou, em 12 de março, com um acordo civil histórico pagando à família Floyd U\$ 27 milhões – o maior acordo pré-julgamento de todos os tempos. Os advogados de Chauvin tentaram sem sucesso usar o acordo como uma razão para retirar o julgamento criminal de Minneapolis.

As três acusações contra Chauvin são homicídio culposo não intencional de segundo grau , homicídio de “ mente depravada” e homicídio culposo sem segundo grau.

A defesa repetiu sua falsa alegação de que Floyd morreu de seu

problema cardíaco e uso de drogas. Um ex legista de Maryland – que está sendo processado lá por causa de seus relatórios absurdamente falsos em assassinatos anteriores da polícia – chegou a dizer que a morte pode ter sido causada por envenenamento por monóxido de carbono de fumaça de carro, embora o nível de oxigênio no sangue de Floyd fosse normal.

O objetivo da defesa é fazer com que um único jurado acredite que Chauvin seguiu os procedimentos policiais. Eles procuraram um júri empatado e nenhuma condenação. A defesa não precisava provar a inocência. Então, o procurador-geral do estado teria que decidir desistir do caso ou ter um novo julgamento.

Não é seguro ser negro

O contexto do julgamento e do vídeo “929” são os numerosos tiroteios por policiais de homens negros desarmados em todo o país. Durante o julgamento de Chauvin de 20 dias, 64 pessoas nos Estados Unidos foram mortas pela polícia – metade delas negras ou pardas (New York Times, 18 de abril). Em Chicago, poucas horas antes do início do julgamento em 29 de março, um jovem de 13 anos, Adam Toledo, foi baleado no peito e morto por um policial. A câmera corporal (liberada depois de mais de duas semanas) mostra que ele estava fugindo, foi instruído a parar e se virar e levantar as mãos. Toledo obedeceu e foi baleado mesmo assim. O policial, que tem quatro reclamações de uso da força desde 2017, foi colocado em serviço administrativo com salário integral.

Quando o julgamento de Chauvin estava terminando, ocorreu o assassinato no subúrbio do Brooklyn Center, em Minneapolis, a 10 minutos do tribunal. Centenas de manifestantes saíram às ruas em várias noites após o tiro policial fatal de Daunte Wriqth, um homem negro de 20 anos, durante uma parada de trânsito. A policial, veterana Kimberly Potter, de 26 anos, atirou e matou Wriqth após uma pequena violação de um carro. Seu chefe de polícia alegou que foi um “acidente”, que ela

pretendia sacar sua arma Taser de alta potência, mas em vez disso agarrou sua arma mais pesada. A Taser é amarela, enquanto a arma padrão da é preta. O Taser é posicionado em frente à mão normal de tiro. No dia seguinte, Potter pediu demissão – com pensão completa. Ela foi acusada de homicídio culposo em segundo grau, presa, autuada e libertada sob fiança de \$ 100.000.

Como diz a família de George Floyd , não há justiça para Floyd, pois ele não pode ser trazido de volta à vida. A responsabilização é o objetivo. A condenação de Chauvin por assassinato pode enviar uma mensagem forte à polícia e àqueles que apoiam ações criminosas de policiais. Uma vitória maior e de muito significado seria o fim do policiamento moderno e sua substituição.

Abolir imunidade qualificada

Um ponto de partida é acabar com a “ imunidade qualificada” para a polícia. O policiamento nunca foi justo ou igual para os negros e pardos. É por isso que jovens negros recebem “ a conversa “ de seus pais sobre como agir perto da polícia. Jovens de 7 anos são instruídos a temer os policiais. Mas, como mostra o tiroteio de Adam Toledo em Chicago, cumprir as ordens da policia não significa que você está seguro.

A Suprema Corte dos EUA introduziu pela primeira vez a doutrina de imunidade qualificada em Pierson v. Ray (1967) , um caso litigado durante o auge do movimento pelos direitos civis. Isso concede aos policiais imunidade de processos civis – a menos que a vítima ou a família seja capaz de demonstrar que o policial “ violou direitos estatutários ou constitucionais claramente estabelecidos, dos quais uma pessoa razoável teria conhecimento”.

Quem define “razoável”? A polícia e o governo sim. Isso significa que um policial assassino na maioria dos casos nunca é acusado. Mesmo quando um Derek Chauvin é acusado, não é por

assassinato em primeiro grau. Mesmo quando a família Floyd venceu o processo civil por US\$ 27 milhões, o policial não paga nada do seu bolso. Nem o orçamento da polícia. São os contribuintes da cidade que pagam. Pior ainda, os orçamentos da polícia continuam crescendo, com mais armamentos militares, gás lacrimogêneo e armas de guerra. A polícia então desdobra essa força contra vidas negras pacíficas e manifestantes contra a violência policial.

Outra mudança imediata necessária é que todos os policiais vivam na comunidade que policiam. A comunidade deve ter um conselho independente para contratar e demitir policiais. O “sindicato” da polícia (cartel) também deve ser desmantelado para que os policiais criminosos não possam ser protegidos. Os “sindicatos” não apenas barganham por salários e condições, eles “barganham” pelas cidades, entregando quase toda a supervisão da conduta policial à própria polícia, geralmente significando que eles têm luz verde para matar.

O sistema policial como está deve ser encerrado e substituído. Essas mudanças vão além de recriar a imagem das forças policiais atuais ou de outras reformas democráticas. Eles representam o fim do policiamento praticado desde a época da escravidão e da era de segregação Jim Crow.

Defesa policial: Copaganda

O Movimento Vidas Negras, que desencadeou os protestos em massa em 2020 nos Estados Unidos e em todo mundo, está pronto para agir sempre que um homem ou mulher negra que simplesmente anda, dirige ou respira é alvejado por policiais. A contra narrativa policial, rotulada por alguns como “copaganda” diz que a polícia toma decisões em frações de segundo e todas as suas ações são justificáveis. Pessoas negras e pardas são vistas como menos do que humanas e criminalizadas por existirem. “Não há causa política ou social neste tribunal”, disse o advogado de defesa de Chauvin ao júri. É verdade que a

tarefa atribuída aos jurados não é reivindicar nem denegrir o movimento Black Lives Matter. Mas eles farão seu trabalho? Felizmente, o júri inclui membros brancos, negros e birraciais.

Como escreveu Jeannie Suk Gersen, professora de Direito da Universidade de Harvard:

“ Você pode acreditar no que está vendo”, disse a promotora ao júri. “ É assassinato”. Esse apelo ao bom senso dos jurados vai de encontro à sugestão da defesa de que o ‘ bom senso diz que sempre há dois lados em uma história’. Mas este é um caso em que a importância excede em muito sua dificuldade legal ou factual” (The New Yorker, 10 de abril). O mundo inteiro está assistindo. Até que vidas negras importem, vidas não importam. Da mesma forma que o impacto do assassinato de George Floyd teve repercussão internacional, espera-se que a condenação de seu assassino tenha o mesmo impacto. Que sirva de exemplo para os casos cotidianos nas grandes cidades e periferias do Brasil, onde os novos inimigos urbanos, em vez de serem os “subversivos” e comunistas , passaram a ser os negros, os pobres, os jovens moradores de favelas e os suspeitos de vender drogas, vítimas da brutalidade e de assassinatos de policiais que continuam impunes e sem soluções. Justiça para George Floyd significa lutar contra a injustiça e todas as formas de racismos, opressão e violência contra os negros e pobres em todo mundo!